

## APRESENTAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE AUXILIAM NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Brenna Karoline Carneiro Souza<sup>1</sup>, Maria Claudia Paiva dos Santos<sup>1</sup>, Ana Cristina dos Santos Ramos<sup>1</sup>, Leicilândia Ferreira Martins<sup>1</sup>, Talita Nóbrega Brasil<sup>1</sup>, Rodolfo de Melo Nunes<sup>2</sup>

[brennacodu@gmail.com](mailto:brennacodu@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Farmácia, Unifametro.

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Farmácia, Unifametro.

**Área Temática:** Fitoterapia

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**Introdução:** O Diabetes mellitus (DM), por sua cronicidade, de terapêutica contínua é alvo promissor para a investigação de novos métodos de tratamento com a possibilidade de uso de várias espécies de plantas medicinais para a terapia. O Diabetes mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia pertinaz, decorrente da falha na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos. Algumas variedades de plantas são administradas no tratamento de doenças, essas são empregadas etnofarmacologicamente com a finalidade de aplicação antidiabéticos. Essas plantas possuem princípios ativos como flavonoides e glicosídeos, possuem atividade antioxidante além de induzir efeito antidiabetogênicos. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de plantas medicinais no auxílio de doenças crônicas como o Diabetes num aspecto benéfico à saúde. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência onde foi desenvolvida uma ação educativa pelos acadêmicos do curso de farmácia da UNIFAMETRO, realizado em uma unidade de saúde. Foi realizada degustação de chás como demonstrativo terapêutico, panfleto informativo e painel expositor com os nomes populares de plantas medicinais. **Resultados:** Foi observada a curiosidade do público-alvo, em relação às plantas medicinais além da adesão do serviço de aferição de pressão e glicemia a participação na ação ocorreu forma bastante presunçosa e proveitosa. **Conclusão/Considerações finais:** Numa perspectiva bem mais ampla a fitoterapia pode e deve ser considerada como um campo de interação de saberes e práticas trocadas entre profissionais e pacientes. O presente estudo abre por finalidade margem para novas pesquisas que enriqueçam o tema em questão.

**Palavras-chave:** Diabetes; Plantas medicinais; Fitoterápicos

### INTRODUÇÃO

No início o ser humano primitivo adquiriu o conhecimento de como usar as plantas medicinais para o tratamento das doenças, por meio da extração de substâncias, onde usavam a extração por via de infusão. Essa idealização começou na cultura indígena e africana, posteriormente essa prática se fixou-se na atuação clínicas como passar dos anos (SANTOS *et al.*, 2020).

Dessa forma, com surgimento da medicina, este conhecimento passou a ser desvalorizado pelos profissionais de saúde, que começaram a focar no tratamento alopático. Porém, na atualidade, a ciência e as políticas de saúde estão buscando a implantação do uso de plantas medicinais junto à população. Plantas medicinais, assim como os medicamentos sintéticos, possuem grupos de compostos farmacologicamente ativos que atuam nos organismos vivos. No Brasil, o uso de terapias menos dispendiosas para o tratamento de enfermidades crônico-degenerativas representa ganho importante nos investimentos humanos e financeiros empregados na área de saúde. Assim, os fitoterápicos podem atuar como forma opcional de terapêutica levando em consideração o menor custo. (SANTOS, NUNES, MARTINS, 2012).

O uso das práticas de integração alternativa e complementação estão relacionados a uma junção de técnicas, práticas e meios de abordagem clínica, diferente da abordagem medicamentosa comumente usada. Embasada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) as plantas medicinais e os fitoterápicos, foram agregados junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). O programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem como foco dentro da atenção primária: "Promover e reconhecer as práticas populares...de uso de plantas medicinais". (ZENI *et al.*, 2017).

Algumas variedades de plantas são administradas no tratamento de doenças, essas são empregadas etnofarmacologicamente com a finalidade de aplicação como antidiabéticos. Essas plantas possuem princípios ativos como flavonoides e glicosídeos, possuem atividade antioxidante dessa forma, leva a indução de efeito antidiabetogênico (DE ALVARENGA *et al.*, 2017).

O Diabetes mellitus (DM), por sua cronicidade, de terapêutica

contínua a ser alvo promissor para a investigação de novos métodos de tratamento com a possibilidade de uso de várias espécies de plantas medicinais para a terapia. O Diabetes mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia pertinaz, decorrente da falha na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos. A hiperglicemia persistente e está associada a complicações crônicas micro e macrovasculares (GOLBERT *et al.*, 2019).

Para o auxílio no tratamento do Diabetes mellitus (DM), podemos citar plantas que tenham propriedades terapêuticas hipoglicemiantes, que diminuem os níveis de glicose sanguínea, através de diferentes mecanismos de ação, a exemplo da *Cinnamomum Zeylanicum Blume*, conhecida por canela, utilizada como chá e no preparo de outros alimentos, melhorando a função dos receptores de insulina; *Matricaria Chamomilla*, conhecida popularmente por camomila por seu chá calmante e frente a doenças crônicas, proporcionando o controle glicêmico e perfil lipídico sérico em paciente com diabetes Mellitus tipo II; *Baccharis Trimeria*, conhecida como carqueja, por sua ação hepatoprotetora e no tratamento de doenças gastrointestinais. (DE MELO 2017; PACIFICO, 2018; DEFINI, DE OLIVEIRA, 2015)

A *Psidium Guajava*, goiaba, uma fruta de grande consumo na forma de doces e suco, tem suas folhas como chá, conhecida por seu alto teor nutritivo e sabor, com propriedades terapêuticas antimutagênica e antimicrobiana; *Foeniculum Vulgare Mill*, também conhecido como funcho ou erva doce é muito utilizado na culinária brasileira, como chá, o seu extrato possui a presença de açúcares (glicose), sua utilidade terapêutica vai desde flatulência a dores reumáticas e musculares, anticoagulantes, antivirais. (DÍAZ-DE-CERIO *et al.*, 2016; ARAUJO 2013).

As plantas citadas foram demonstradas a população, para que ajudasse na compreensão do tratamento do Diabetes mellitus (DM), e na importância do uso plantas medicinais a fim de ajudar com custo além de favorecer bem-estar, na prática de utilização dos preparos, dessa forma, proporcionar um tratamento agradável.

Vale lembrar que por ser natural , erroneamente a população acha

que seu consumo pode ser indiscriminado, mais também possui contraindicações, por conter substâncias que causam efeitos tóxicos, carcinogênico e mutagênico.

Diante disso, o estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência com ações educativas e orientações sobre o manejo da utilização de plantas medicinais no auxílio de doenças crônicas como o Diabetes Mellitus num aspecto benéfico à saúde e ao processo de promoção da saúde, apresentando a percepção dos discentes participantes.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência onde foi desenvolvida uma ação educativa por 5 discentes de graduação do curso de farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

A atividade foi realizada com pacientes em sua maioria idosos e adultos de ambos os sexos que aguardavam o atendimento, em uma unidade de saúde pública, situado em Fortaleza no estado do Ceará, localizado no bairro Jacarecanga, no mês de setembro de 2020.

Foram planejadas e realizadas as seguintes ações sobre o uso de plantas medicinais no controle glicêmico:

A) Painel expositor: Foi utilizado um método didático de fácil compreensão que possibilitou uma melhor visibilidade dos conteúdos abordados pelos acadêmicos aos pacientes presentes. Onde foi elaborado um painel expositor com os nomes populares de plantas medicinais e em seguida, foi demonstrado as plantas que podem ajudar no controle da glicemia, que são Goiaba, Camomila, Carqueja, Canela e Erva-doce, (*Psidium Guajava*, *Matricaria Recutita*, *Baccharis Trimeria*, *Cinnamomum Zeylanicum Blume*, *Foeniculum Vulgare Mill*) essas que favorecem por consequência uma manutenção passiva em pacientes diabéticos.

B) Degustação de chá: Como demonstrativo terapêutico, foi oferecido aos pacientes presentes, chá de camomila e erva-doce, para degustação. Os chás foram feitos por infusão e armazenados em garrafa

térmica, para manter a conservação do calor. Foi servido em recipiente apropriado descartável.

C) Panfleto Informativo: Foi disponibilizado aos participantes um panfleto com descrições de orientação e esclarecimento, como contraindicações e o modo de usar, a forma de prevenção e cuidado a integridade da saúde.

Sequencialmente foi trabalhado junto aos pacientes no local, serviço de cuidado primário a saúde, como aferição de pressão arterial e aferição da glicemia, desse modo, objetivando uma melhor assistência ao público como adultos/idosos. Conforme o resultado dos testes de monitoramento foi possível executar uma orientação mais específica, mediante os níveis de verificação, sejam eles elevados ou minimizados.

Foi distribuindo brindes como álcool em gel, máscara, sabonete líquido. Por finalidade, a ação proporcionou o atendimento a inúmeros pacientes cada um com em sua particularidade de caso, sejam elas patologias crônicas ou não.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo FLOR, CAMPOS, 2017 atualmente uma das doenças com maiores causas de mortalidade é o diabetes mellitus. Em números, baseia-se que 382 milhões de pessoas no mundo sofrem com a doença, estima-se ainda que esse quantitativo chegue a 592 milhões em 2035. Conta-se que em torno de 50% dos diabéticos não sabem que tem a doença. Na visão referente à mortalidade, estipula-se que 5,1 milhões de cidadãos com a idade de 20 a 79 anos virão a falecer em virtude do diabetes, podendo saltar até 2030 um salto da nona colocação para sétima no mundo todo com causa de morte.

CORTEZ et al., 2015 afirma que sendo o diabetes mellitus um fator crônico que ganhou espaço, em especial nos países em desenvolvimento, tem sua gravidade pelo fato que produz complicações fisiológicas, além de ser um problema de saúde pública, devido o crescimento do envelhecimento, e da persistência da obesidade nas populações.

Conforme Santos, Nunes, Martins (2012), espécies de vegetais vêm

sendo citadas na literatura como meio viável no auxílio do tratamento da Diabetes mellitus (DM) atuando, tanto na terapêutica da doença em si como abrandando seus sintomas e possíveis consequências e, desta forma, estudiosos vêm apresentando desenvolvimentos de estudos, com o objetivo de comprovar o efeito do uso de espécies de vegetais que muitas vezes são utilizadas na base de uso popular, e não em tratamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% dos que utilizam plantas medicinais procuram nelas o alívio de sintomas decorrente de alguma alteração fisiológica (ZENI *et al.*, 2017).

Conforme DE MELO SOUZA, VOLP (2017) nos trabalhos encontrados foi ressaltando que a canela apresenta esse aspecto hipoglicemiante. Visto que, doses únicas não promovem homeostase glicêmica, dessa forma, seu uso auxilia pacientes diabéticos reduzindo marcadores clínicos e bioquímicos, incentivando essa prática dos chás para esses pacientes juntamente com o tratamento medicamentoso.

Estudos como PERESTELO, 2018 apontam o uso da camomila como uma opção terapêutica, tendo seu estudo administrados em ratos, onde pacientes diabéticos tendem a apresentar uma qualidade de vida melhor, pois a camomila possui princípios ativos onde age na diminuição da concentração de glicose sanguínea.

Tendo em vista o enfoque desta experiência relacionada ao uso das plantas medicinais no controle de paciente diabético, foi observada a curiosidade do público-alvo presente (idosos e adultos), em relação às plantas medicinais foi ainda observada uma louvável adesão do serviço de aferição de pressão e glicemia.

Os usuários da unidade básica de saúde interagiram participando da ação de forma bastante presunçosa e proveitosa, eles puderam tirar suas dúvidas sobre a abordagem e essas, foram esclarecidas, além disso, foram repassados alguns cuidados com a saúde e melhoria para o alcance de hábitos saudáveis, para cada pessoa atendida.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A ação deu a oportunidade aos discentes de aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades na atenção primária e na assistência farmacêutica, como também na atuação como profissional farmacêutico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A diversidade das práticas utilizadas nos atendimentos a saúde é de questão socioeconômica e cultural dos pacientes que são atendidos na Unidade Básica de Saúde, sendo assim a aplicação das plantas medicinais e fitoterápicas vem a ser um possível meio de ampliação da área de trabalho para os profissionais estarem levando essas informações para os pacientes, fazendo com que tenham conhecimento dos benefícios, da utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos nas diversidades patológicas apresentadas como diabetes e hipertensão.

Numa perspectiva bem mais ampla a fitoterapia pode e deve ser considerada como um campo de interação de saberes e práticas trocadas entre profissionais e pacientes levando em conta os recursos culturais, práticas e saberes locais.

A preservação das diversidades de plantas medicinais que podem ser utilizadas, também para promover a socialização da pesquisa científica e desenvolver uma visão crítica diante da experiência vivida com a população sobre o uso de plantas medicinais, portanto, fazendo com que essa diversidade de troca de conhecimento venha a corroborar para a experiência vivida na ação social junto aos cuidados com os pacientes atendidos.

O estudo abre por finalidade brechas para que novas pesquisas sejam realizadas, com a finalidade demonstrativa de ações que valorizam a vida com cuidado e a prevenção de doenças.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. O. et al. Avaliação biológica de *Foeniculum vulgare* (Mill.)(Umbelliferae/Apiaceae). **RevBras Plantas Med**, v. 15, n. 2, p. 257-263, 2013.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CORTEZ, Daniel Nogueira et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 250-255, 2015.

DE ALVARENGA, Caroline Ferreira et al. Uso de plantas medicinais para o tratamento do diabetes mellitus no Vale do Paraíba-SP. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 2, n. 2, 2017.

DE MELO SOUZA, Tamires Cássia; VOLP, Ana Carolina Pinheiro. Efeito da ingestão de canela como tratamento auxiliar não medicamentoso do diabetes mellitus. **Nutrição Brasil**, v. 16, n. 4, p. 250-256, 2017.

DEFANI, Marli Aparecida; DE OLIVEIRA, Luis Eduardo Negrão. Utilização das Plantas Mediciniais por Diabéticos do Município de Colorado-PR. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 3, p. 413-421, 2015.

DÍAZ-DE-CERIO, Elixabet et al. Exploratory characterization of phenolic compounds with demonstrated anti-diabetic activity in guava leaves at different Oxidation States. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 17, n. 5, p. 699, 2016.

DÍAZ-DE-CERIO, Elixabet et al. Exploratory characterization of phenolic compounds with demonstrated anti-diabetic activity in guava leaves at different Oxidation States. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 17, n. 5, p. 699, 2016.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 16-29, 2017.

Golbert, Airton et al. DIRETRIZES Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Clannad editora científica, 2019. 491 p.

KARAM, Thaysa Ksiaskiewicz et al. Carqueja (*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 15, n. 2, p. 280-286, 2013.

Pacifico, Dvison de Melo et al. PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE *Matricaria recutita* L. (Camomila). *Revista GEINTEC*– ISSN: 2237-0722. Aracaju/SE. Vol.8, n.2, p.4339-4356, abr/maio/jun – 2018.

PERESTRELO, Bruna de Oliveira. **Potencial antioxidante do chá de camomila nas glândulas salivares e sua influência no estado glicêmico de ratos diabéticos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, M. M.; NUNES, M. G. S.; MARTINS, R. D. Uso empírico de plantas





CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

medicinais para tratamento de diabetes. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 14, n. 2, p. 327-334, 2012.

SANTOS, Rafaela Oliveira et al. Uso da *Salvia officinalis* como agente fitoterápico no controle da Diabetes Mellitus. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e267996930-e267996930, 2020.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017.